

**PAPEL DAS MULHERES NAS FESTAS POPULARES RELIGIOSAS NO
HAITI**

Charlot Jn Charles

orcid.org/0000-0002-3630-5901
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: jcharlot64@yahoo.com

Josué da Costa Silva

orcid.org/0000-0002-1295-822X
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
E-mail: jcosta1709@gmail.com

Janio Roque Barros de Castro

orcid.org/0000-0002-1518-3458
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: janiocastro@bol.com.br

DOI: 10.35416/geoatos.v2i17.6546

Resumo

No presente artigo analisa-se o papel das mulheres no contexto das principais práticas religiosas católicas do Haiti. As festas religiosas populares são manifestações da cultura de um povo que procura dar sentido a sua fé, possui força invisível que os move, principalmente na superação das dificuldades da vida. Os santos têm um papel significativo, podendo ser considerados elementos sagrados que protegem tanto o indivíduo como também a localidade contra os males e infortúnios. No contexto destas atividades constata-se que o gênero feminino é peça chave nas organizações e realizações das festas populares do catolicismo, porém ela é vista como uma operária, em que o direito de lidar com o sagrado é negado, enquanto o gênero masculino goza de plena liberdade de comungar com o sagrado na figura do sacerdote realizando sacramentos e missas. A mulher não é um ser limitado, porém os papéis sociais concedidos a ela confirmam as desigualdades existentes entre os gêneros masculino e feminino, através das atividades desenvolvidas. A presente pesquisa foi realizada mediante o uso da metodologia de História Oral proposta por Meihy (2005) contando com a participação de duas haitianas e três haitianos praticantes da fé católica, moradores na cidade de Porto Velho, Rondônia, concomitante a análise bibliográfica de importantes autores que deram suporte aos relatos concedidos.

Palavras-chave: Festas Populares; Mulheres; Padroeiras e/ou Padroeiros.

THE ROLE OF WOMEN IN RELIGIOUS POPULAR FESTS IN HAITI

Abstract

This article analyzes the role of women in the context of Haiti's main Catholic religious practices. The popular religious festivals are manifestations of the culture of a people who seeks to give meaning to their faith, possess invisible force that moves them, mainly in overcoming the difficulties of life. The saints have a significant role; can be considered sacred elements that protect both the individual and the locality against evils and misfortunes. In the context of these activities, it can be seen that the feminine

gender is a key factor in the organizations and realizations of popular festivals of Catholicism, but she is seen as a workwoman, in which the rights to deal with the sacred are denied, while the masculine gender full freedom to commune with the sacred in the figure of the priest performing sacraments and masses. The woman is not a limited being, but the social roles granted to her confirm the existing inequalities between the masculine and feminine genders, through the activities developed. The present research was carried out using the Oral History methodology proposed by Meihy (2005), with the participation of two Haitian women and three Haitian Catholics, residents in the city of Porto Velho, Rondônia, concomitant with the bibliographic analysis of important authors who supported the reports conceded.

Keywords: Popular Fests; Women; Patroness and/or Patron Saint.

LE RÔLE DES FEMMES DANS LES FÊTES RELIGIEUSES EN HAÏTI

Résumé

Cet article analyse le rôle des femmes dans le contexte des principales pratiques religieuses catholiques d'Haïti. Les fêtes religieuses populaires sont des manifestations de la culture d'un peuple qui cherche à donner un sens à sa foi, il possède une force invisible qui le meut, principalement pour surmonter les difficultés de la vie. Les saints ont un rôle significatif, ils peuvent être considérés des éléments sacrés qui protègent à la fois l'individu et la localité contre le mal et les malheurs. Dans le contexte de ces activités on observe que le genre féminin est un facteur clé dans les organisations et réalisations des fêtes populaires du catholicisme, mais elle est considérée comme une ouvrière, dans lequel les droits de traiter du sacré sont niés, tandis que le genre masculin jouit de pleine liberté de communier avec le sacré comme étant le prêtre en effectuant les sacrements et les messes. La femme n'est pas un être limité, mais les rôles sociaux qui lui sont attribués confirment les inégalités existantes entre les genres masculin et féminin. à travers des activités développées. La présente recherche a été réalisée à l'aide de la méthodologie Histoire Orale proposée par Meihy (2005), avec la participation de deux haïtiennes et de trois haïtiens pratiquants de la foi catholiques, résidents de la ville de Porto Velho, Rondônia, parallèlement à l'analyse bibliographique d'auteurs importants qui ont soutenu les rapports.

Mots clés: Fêtes Populaires; Femmes; Patrons e/ou Patronnes.

Introdução

Cada povo possui modos subjetivos de manifestar suas crenças religiosas, que quando somadas acabam realizando as chamadas festas populares religiosas em comemoração às suas representações Divinas. Tais organizações possuem rituais que ocorrem de forma particular em cada sociedade, umas mais discretas outras mais abertas. É comum que os povos, etnias ou tribos reservem tempo no calendário para estar em sintonia com as suas divindades ou os seus deuses, com o objetivo de festejar, comemorar, fazer pedidos e/ou simplesmente agradecer. Através de suas experiências vividas e/ou suas crenças, mostram que cultuam e acreditam em Ser (es) superior (es) dotado de visibilidade ou não.

Para o geógrafo francês Paul Claval (2007) o papel das festas no desempenho da vida das pessoas tanto individual e coletiva é de suma importância, pois nelas se manifestam diversas atividades que nutrem a sua fé. “As festas manifestam-se por procissões, danças, músicas e espetáculos. Cada um é por sua vez ator e espectador e vive um momento de intensa emoção [...] O sentimento do pertencer coletivo é então muito forte” (CLAVAL, 2007, p. 131). Observamos que durante as festas o indivíduo e o coletivo vivem em um equilíbrio. Cada pessoa procura viver com maior grau possível as suas experiências participando nas procissões, nas danças e nos cantos durante o festejo sem ser isolado. Assim como as danças e procissões têm um papel significativo no fortalecimento da fé das pessoas, existem, também, lugares e objetos que possuem grandes significados para a população.

Os Judeus têm o Muro das Lamentações localizado em Jerusalém como local sagrado e profissão de fé, no qual colocam suas orações em pequenos pedaços de papel e encaixam entre as rachaduras do muro, que funcionam como se fossem cartas para Deus. Da mesma forma, cabe mencionar os povos originários ligados pela língua, tradições, cultura, costumes e religião que acreditam em seu Deus ou deuses. No Haiti, as manifestações religiosas praticadas pela população, concentram-se no Catolicismo, Vodou e Protestantismo, sendo objeto de estudos da presente pesquisa as manifestações da religião católica que possuem o maior número de fiéis do país Caribenho.

No século XVII o Haiti passou por grandes transformações religiosas a partir do confronto entre as práticas religiosas dos povos nativos habitantes da ilha e as concepções religiosas dos colonizadores franceses. Posteriormente, com a chegada dos africanos escravizados trazidos pelos franceses para trabalhar nas plantações, a situação acirrou-se. Ao mesmo tempo em que os grupos cultuavam suas práticas religiosas como forma de resistência, assistiu à influência do catolicismo pelos colonizadores, como forma de exercer domínio sobre os povos nativos e escravizados. Nesse caso, nota-se, claramente, a produção de uma atmosfera conflitiva no espaço-tempo das manifestações religiosas no Haiti.

Levando em consideração os três grupos citados: os povos indígenas nativos, os negros e negras trazidos da África e o segmento populacional de origem francesa, pode-se afirmar que temos, no mínimo, três manifestações de fé diferentes, ou seja, três visões de mundo distintas a partir das religiões ou crenças que cultuavam, ainda que no período colonial os franceses proibissem os nativos e os negros de vivenciar a sua fé. Entretanto esse número é superior, se considerarmos que entre os povos nativos e grupos de africanos as manifestações de fé são bastante diversificadas e heterogêneas.

No Haiti, as condições de vida impostas aos negros africanos escravizados e aos povos nativos locais fizeram com que muitas crenças e costumes se transformassem ao longo dos tempos, motivadas pelo genocídio de membros de ambos os grupos e pela imposição da cultura dos colonizadores senhores de escravos que ditavam as regras na colônia resguardando sobre os mesmos plenos direitos, poderes e uso da violência como forma de obrigá-los a realizar os serviços e se submeterem culturalmente a valores europeus. A repressão das manifestações de fé e de crenças sobre os povos colonizados era intensa. A eles era dado o direito de realizar atividades religiosas livremente, desde que seguissem a religião imposta pelo colonizador, o catolicismo. (HURBON, 1987, p. 66-68).

Por esta razão, mesmo após a conquista da liberdade¹ pelos escravizados na ilha, a religião católica importada pelos franceses, e imposta durante o regime colonial, continua na contemporaneidade a ser a mais cultuada no país. Segundo, Houtart, Rémy (1997, p. 33) entre o período de 1982-1997 no Haiti, a religião católica possuía o maior número de fiéis com uma fração de 49,6%. Ainda, em março de 2005, de acordo com dados do Ministério da Economia e das Finanças - Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática o país contava com o maior número ou porcentagem de fiéis católicos, na ordem de 54,68%.

O modo de vida e manifestações de fé do povo haitiano desde a sua formação, carrega marcas singulares que em nenhum momento foi respeitado pelo colonizador e explica a diversidade religiosa existente no país, assim como a eliminação, a invisibilidade dos valores culturais de grupos sociais do povo haitiano. Após o período da colonização estão presentes no povo haitiano as marcas e traços culturais dos povos indígenas habitantes da ilha, dos negros oriundos de diferentes regiões da África e a influência da fé imposta pelos colonizadores.

O ser humano não é só matéria, é um ser de espírito e simbólico. Tem condição de transcender, ver além da *physis*, condição que escapa aos outros seres não sociais. O ser humano por sua cultura envolve relações sociais estabelecidas ou/e impostas no meio social ou ambiente em que convive. Na religião o ser humano procura dar um sentido a sua vida, visto que para si, a vida não pode ser entendida só como matéria. Portanto, faz-se necessário

¹Haiti, o primeiro país negro do mundo a se libertar do colonialismo no continente americano no dia de (1) primeiro de janeiro de 1804. A República do Haiti faz parte das Grandes Antilhas tem a sua localização no Arquipélago das Grandes Antilhas, ocupa a parte Oeste da Ilha Hispaniola, faz a divisão terrestre com a República Dominicana país que ocupa a parte Leste da ilha. O clima do Haiti é tropical contando com uma população estimada aproximadamente de 10 milhões de habitantes, sendo o terceiro maior país do Caribe - depois de Cuba e a República Dominicana. (CAUNA, 2004; PONGNON, 2013).

estar em sintonia com Ser (es) divino (s) (CASSIRER, 2001). Tal é o caso do “culto aos santos e santas”² nas festas populares no catolicismo no Haiti. Nesse sentido, ciente do papel desenvolvido pelo ambos os gêneros procuramos entender o papel desenvolvido pelas mulheres no contexto das principais práticas religiosas católicas do Haiti.

Para a concretização deste estudo foi utilizada a metodologia da História Oral (MEIHY, 2005), metodologia que valorize o depoimento dos cinco (5) haitianos: Mireille (22 anos), Jerthie (35 anos), Marvins (28 anos), Pierre Paul (30 anos) e Martelly (19 anos). Os nomes aqui citados são fictícios³ com o objetivo de preservar a identidade das pessoas entrevistadas sobre as festas populares religiosas do Haiti. Os narradores comungam a fé católica e residem no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia/Brasil.

Benjamin (1987), em sua obra “O Narrador”, nos conduz ao entendimento da importância de conhecermos outros mundos a partir das experiências narradas por outras pessoas, assim como feito no presente estudo. É ouvindo o narrador que podemos imaginá-lo como uma pessoa que vem de longe e valoriza as histórias tão importantes e que trazemos para estudos na ciência geográfica. Podemos ainda conciliar as considerações do autor a concepção de Meihy (2005, p. 57), quando o autor afirma que “A história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida – quanto mais elas contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento”.

De acordo com nossos cinco entrevistados, as mulheres desempenham um papel muito importante tanto no período que antecede os festejos religiosos, como também, no dia da sua realização. Infelizmente, a elas não são concedidos o direito de celebrar missas, consagrar hóstia, fazer sacramentos (batismo, primeira comunhão, confirmação, casamento). Porém, são responsáveis na preparação de todas as festas populares religiosas da igreja católica, desde a ornamentação das igrejas a preparação dos cantos, escolha dos anjinhos, realizar sorteios, cozinhar e organizar danças. Diante dessa realidade, observa-se que o papel das mulheres não se refere ao sagrado em si, mas, como uma mão de obra, uma operária.

² Culto que o ser humano oferece para os santos ou santas.

³ Adotamos o uso de nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados e todo o grupo foi plenamente concordante em colaborar com a pesquisa.

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 17, v. 2, p. 117-136, abr/2020.

ISSN: 1984-1647

A República do Haiti e suas manifestações de fé

Quando falamos das manifestações da fé de um povo, adentramos em sua cultura, nos seus costumes, nas suas tradições, na sua compreensão acerca do seu mundo, da sua realidade contextual, bem como, no seu modo de ver a vida procurando dar sentido a sua existência como ser. Na visão católica, os fiéis creem na existência de um Deus único, é a visão de que, independente da nação ao qual pertençam, celebram as festas religiosas católicas de acordo com os “Santos(as)” aos quais recorrem em momentos de necessidades, de adoração e possuem suas datas ligadas a fatos importantes no catolicismo.

Para os fiéis que comungam a fé da igreja católica o culto aos santos, como também, a reza dos rosários, tem um papel muito significativo. Podemos afirmar que no culto aos santos encontram-se as mais altas expressões da religiosidade. Tal veneração, não é algo recente, senão uma prática presente na Igreja católica desde os primeiros séculos e tem ligação com as perseguições e o martírio sofrido pelos primeiros cristãos, pois “na cristandade, os primeiros cultuados como santos foram os mártires, e os cultos a eles dirigidos tiveram origem espontânea” (ANDRADE, 2010, p. 133-134).

De acordo com Claval (1999), a visão geográfica da religião nos permite o acesso a uma área do conhecimento que nos dirige ao foco nos estudos das relações entre religião e o espaço geográfico. Diante disso, nos foi possível compreender a relação entre o ser humano e a fé que nele existe e a maneira como este recorre às suas padroeiras⁴ e padroeiros, para alcançar paz de espírito, conforto e segurança. Para a materialização deste trabalho foram de suma importância as entrevistas realizadas com as duas haitianas e três haitianos praticantes da fé católica, moradores na cidade de Porto Velho, Rondônia; no período de janeiro e março de 2019. Sendo pessoas que vivenciam estas realidades, apoiado por autores que escrevem a respeito. Ao entrevistar pessoas que viveram ou vivem certas realidades dá a pesquisa certa originalidade e veracidade. Nossa primeira entrevistada é Mireille.

Mireille é uma jovem de 22 anos, estuda odontologia, nasceu em uma família humilde composta de três (3) irmãos, dentre os quais ela é a única mulher e a mais nova. Seus pais trabalham na agricultura, cultivam milho e feijão, que são alimentos que compõem a alimentação da família e, também, fonte de renda, uma vez que os excedentes comercializam nas pequenas mercearias da cidade onde habitam, *Saint Jean du Sude*. Aos 18 anos, depois de

⁴ Santa ou Santo venerado por pessoas, tendo papel de protetor ou intercessor junto de Deus. (DELHES, RADERMAKERS, 2008).

terminar o ensino médio mudou-se para a Cidade *Les Cayes* a capital do estado da sua cidade natal o Estado Sul. Aos 21 anos resolveu deixar sua cidade, seu estado e seu país e migrou para o Brasil, em busca de realizar seus sonhos.

Neste movimento de migração dos haitianos, além dos fatores econômicos que motivam o povo a deixar o país, a busca por estudos funciona como mola propulsora que impulsiona alguns a buscar outras nações após a conclusão do ensino médio, visto que no Haiti fazer uma faculdade exige muito dinheiro, (CHARLES, SILVA, 2018). A cidade onde Mireille habitava, Saint Jean du Sud é uma localidade situada no estado Sul do país, à beira do mar, tem aproximadamente 25.000 habitantes, que se dedicam a prática da agricultura (cultivo de cocos), extrativismo animal (pesca) e ao turismo. Ao se referir à localidade a jovem relata:

[...] é uma cidade pequena e linda, bem no litoral, para chegar nas praias não é necessário caminhar muito, elas se localizam acerca de poucos quilômetros. Cresci neste local até os 18 anos de idade. Dentre de tantas atividades ou festividades que se realizam em Saint Jean du Sud, aquela que mais me marca é a festa de São João Batista o precursor do Messias, o Jesus Cristo, (Mireille).

O nascimento de São João Batista é tido pela comunidade católica como um milagre. Visto que, conforme a narrativa bíblica, o sacerdote Zacarias e Isabel, os pais de São João Batista, eram bem idosos e Isabel era estéril. Depois de muitas orações junto à comunidade onde Zacarias exercia o sacerdócio recebeu a mensagem de um anjo do Senhor que ele e a sua mulher iriam conceber um filho. Zacarias duvidando de sua velhice e de sua mulher disse ao anjo: “Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada” (LUCAS 1:18), Zacarias por não acreditar nas palavras do anjo, o mensageiro enviado o deixou mudo voltando a falar somente após o nascimento de João Batista. Trata-se do culto a São João Batista, na dimensão do catolicismo oficial, ocorre em algumas cidades brasileiras no qual este santo é padroeiro, a exemplo de Barreiras, cidade de porte médio do oeste do estado da Bahia. Todavia, notadamente no Nordeste brasileiro e em outras partes do mundo, a festas dos santos se expressam de diferentes intensidades na dimensão profana.

No Haiti, a Festa de São João Batista é celebrada no dia 24 de junho em diversas localidades tais como: Miragoâne, Trou du Nord (Norte), Anse-d'Hainault (Grand'Anse), Jean Rabel (Noroeste), Tiburon (Sul), Saint-Jean du Sud (Sul), Gressier (Oeste), Montrouis (Artibonite), Grand Gosier (Sudeste), Jacmel Valley (Sudeste), Limbe (Norte) e Archaie (Oeste). Como de costume, a festa acontece na presença de moradores locais e peregrinos

vindos de vários lugares, a fim de participar das várias atividades que marcam a celebração de São João.

A missa de ação de graças celebrada por vários sacerdotes vindos de outras paróquias junto com o pároco responsável da igreja de Saint Jean du Sud é considerada um grande momento da igreja católica, por ser uma das celebrações em que se reúne o povoado em grande quantidade. Mireille afirma que,

As festas religiosas em comemoração ao dia de São João Batista são realizadas em 24 de junho. A comunidade inteira está em festa, mesmo as pessoas de outras religiões que não participam nas atividades eclesiais da igreja católica em si, realizando outro tipo de atividades, porque é um dia muito comemorativo. Antes de entrar nos detalhes específicos no dia 24 de junho o dia do santo, é costume os fiéis da igreja católica realizarem uma novena como sinal de preparação para esse dia. Nessa novena fazem muitos ensaios de cantos antigos como também de novos cantos, celebram missas todos os dias de manhã cedo e à noite, as quintas-feiras é o dia consagrado à adoração do Santíssimo. Quando me refiro à adoração do Santíssimo estou falando da exposição do corpo de Cristo na forma de Hóstia. Todos os verdadeiros fiéis praticantes da igreja católica sabem do que estou falando. Durante esses 09 dias não é comum pessoas de outras religiões participarem, porque é algo muito singular aos católicos (Mireille).

Geralmente do dia 07 ao dia 24 de junho em muitas comunidades católicas do Haiti ocorre a preparação dos adolescentes que vão fazer a sua primeira comunhão, durante esse tempo de preparação a exposição do Santíssimo Sacramentado e a Novena são de enorme importância na vida das pessoas que se envolvem com o evento. A adoração do Santíssimo é realizada às quintas-feiras à tarde, o corpo de Cristo é exposto na forma de Hóstia sobre o altar. Cantam cânticos e mantras. Rezam o terço, pelo país, pelo mundo, pelos doentes, pela comunidade, enfim, muitas orações são dirigidas a Deus pela intercessão de São João. Ao final, uma missa é celebrada pelo padre e a Hóstia é retirada e guardada.

A novena, outro momento importante praticado antes da festa é uma prática de espiritualidade que fazem os fiéis durante nove dias, geralmente para um santo ou santa com o objetivo de ajudar-lhes a entrar em contato com Deus pedindo por uma causa que pode ser algo espiritual ou material, exemplo: perdão pelos pecados de si ou de uma pessoa, como também, para um grupo de pessoas; a uma cura, emprego ou outras necessidades. A fé, a esperança e a caridade são três virtudes teológicas que os fiéis católicos passam a valorizar mais durante este tempo de novena. É tempo de muitas orações. Os fiéis acreditam que é momento de estarem em sintonia com Deus e terem seus pedidos atendidos.

Ao iniciar uma novena, as pessoas também fazem promessas ao santo que geralmente são acompanhadas de pedidos diretamente ligadas às questões de saúde, necessidades de trabalho, dos fiéis que pedem por suas famílias. Sendo concedida a graça, a pessoa deve cumprir sua promessa ao santo como sinal de gratidão e fidelidade. No caso dos imigrantes haitianos observamos que as promessas são em forma de testemunho das situações pelas quais passaram durante o período em que migravam, e diante das dificuldades rogavam aos santos proteção. Ao chegar ao seu destino, passam a dar testemunho desse período e mostrar quão importante é a fé em seu/sua Santo/Santa.

A esperança aparece aqui como uma motivação de perseverar a Deus, pois ao rezar durante nove dias por uma causa, a pessoa está perseverando na fé e acredita que a sua oração vai ser ouvida por Deus pela intercessão do santo ou santa que ele considera como um amigo ou amiga junto a Jesus, com a finalidade de receber a graça e se comprometer em ser uma pessoa mais caridosa, generosa e bondosa com os demais. Em algumas cidades ou vilarejos esse momento é organizado de maneira integrada entre todas as igrejas católicas.

Durante o mesmo período do festejo de São João Batista, é comum organizarem o sacramento da comunhão, que se realiza no dia da festa e conta com a participação de várias paróquias e seus fiéis, que receberão a graça e que prestigiarão este momento. O sacramento da comunhão é um momento marcante na vida de todos os fiéis que comungam a fé católica, pois é a partir dessa iniciação que a pessoa passa a ser um membro da comunidade católica. É possível que neste período as comunidades também realizem a preparação para o batismo. Tais sacramentos são citados pela entrevistada, acrescentando ainda que,

Além do Batismo e primeira eucaristia, um momento muito importante durante a festa de São João Batista é a Confirmação do Batismo, também chamada de Crisma. É um momento de renovação da fé das pessoas, além de volta daqueles que durante algum tempo se desviaram no caminho, de acordo com os princípios estabelecidos pela igreja católica. Depois de tudo isso, todos os fiéis estão em condições adequadas, tanto física quanto espiritual, para receber o São João Batista estando ainda em condição de fazer os pedidos, promessas e agradecimentos. É muito legal ver que além dos habitantes da comunidade vêm de longe muitos missionários de outras comunidades e às vezes de outros países para festejar e comemorar juntos esse grande dia (Mireille).

É perceptível a alegria com a qual Mireille relata suas lembranças sobre o principal festejo religioso em que participava em sua comunidade. Geralmente, este momento é marcado na memória dos fiéis como a realização de sonhos, de pagamento de promessas entre tantas outras coisas. Assim como Mireille, Marvins demonstra nostalgia e alegria ao relatar sobre a festa de *Notre-Dame de l'Assomption, les Cayes*, realizada na cidade *Les Cayes* du

Grand Sud no Departamento Sul do Haiti. Marvins tem 28 anos, é mecânico, nasceu na cidade de *Les Cayes du Grand Sud*. No Haiti morava com seus pais e seu irmão mais novo, que trabalham no empreendimento da família, uma loja de tecidos localizada em *Les Cayes du Grand Sud*.

A cidade de *Les Cayes* está localizada ao sul da capital da República do Haiti, a cerca de 188 km do centro de Porto Príncipe, a capital do país. A cidade de *Les Cayes* em 2012 contava com uma população de 78.972 pessoas, das quais 47% são do gênero masculino, segundo os dados do Instituto Haitiano de Estatístico e de Informática (IHEI). As principais atividades econômicas que fomentam a localidade são as atividades de transporte, mercearias, lojas, restaurantes, casas de materiais de construção, salões de beleza, *dry cleaning* (lavanderia), bancos, farmácias, comércio, indústrias de extração de óleo de *vétiver*⁵ e usinas de gelo (MONDESIR, 2016).

A cidade foi construída pelos *Tainos*⁶ possui aproximadamente 525 anos de existência é fortemente influenciada por diferentes grupos culturais de origem africana e europeia. É terceira principal cidade do Haiti, próxima à praia Gelée uma das mais compridas e mais frequentadas do Haiti, sendo conhecida internacionalmente. Permite aos turistas aproveitar as belezas naturais e as festas populares da padroeira de *Les Cayes: Notre-Dame de l'Assomption* celebrada no dia 15 de agosto.

As atividades realizadas para preparação até o dia da santa são muitas entre elas estão a Novena, que para nós é um tempo de 8 a 9 dias de muitas orações, confissões e de preparação, motivando os fiéis a entrarem numa nova vida celebrando a sua padroeira. As missas são realizadas todos os dias de manhã e à noite. Este é o maior evento religioso da cidade. É o tempo de preparar as pessoas de todas as idades para algo novo (Marvins).

A fala de Marvins nos dá condição de entender que o período de preparação da festa, é de grande importância na vida das pessoas que organizam o evento e se preparam para o dia do festejo. As orações funcionam como uma forma de se prepararem espiritualmente e vivenciarem este momento único na fé cristã. Sim! São momentos únicos ainda que ocorram todos os anos, pois as circunstâncias em que cada pessoa se encontra ano a ano se diferenciam e a cada festa os sentimentos contidos em cada Ser, assim como os acontecimentos em sua vida e de sua família.

⁵ Óleo à base de plantas de *vétiver* com um odor penetrante e agradável, usado na medicina, na indústria de perfumes ou nas artes culinárias.

⁶ Os nativos da Ilha Hispaniola (atual Haiti e República Dominicana).

Importante analisar que para Marvins esse momento festivo se constitui em elemento de grande relevância na caminhada espiritual. É visto pelo mesmo como uma guia onde encontramos ajuda para nos prepararmos para receber o sacramento da Reconciliação⁷. No confessional, o penitente vê o sacerdote como um mediador entre ele e Deus. O confessional é o lugar onde a confissão é realizada, e onde se encontra o penitente e o sacerdote. Marvins entende que a Confissão é o sacramento da alegria, porque através dela que recupera a alegria e a amizade com Deus.

Assim como Mireille e Marvins, Martelly relata suas percepções acerca dos festejos em sua comunidade católica. Martelly tem 19 anos, natural da cidade de *Port-de-paix*, seus pais são agricultores e cultivam milho, manga, feijão para o sustento da família. *Port-de-Paix* é capital do estado Nordeste tendo como fonte de economia: turismo, pesca, comércio, imposto e transporte, com população de 90.000 habitantes. Martelly na companhia de seus pais participava das missas diárias e da festa da Imaculada Conceição, relata que,

Vivi esta comemoração todos os anos durante 15 anos, são momentos únicos e inesquecíveis. As atividades são enormes. Quando está chegando o momento de celebrar a festa da catedral, ficamos muito animadas em ajudar em tudo, é momento de rever amigos e parentes que moram no interior ou mesmo em outras cidades. Momentos de festas, orações, cantos, músicas, a igreja pintada, arrumada. Às vezes me escondia da minha mãe para não ir à missa todas as tardes, ela me procurava e eu me escondia, mas sempre me achava... era algo muito engraçado. Toda minha família é católica, a gente fazia pedidos e muitas vezes nossos pedidos foram atendidos (Martelly).

Martelly e sua família faziam pedidos à Imaculada Conceição, sendo os mais frequentes a sabedoria, o conhecimento e a capacidade de entender bem os conteúdos escolares para alcançar aprovação com boas notas: “Eu pedia inteligência à Imaculada Conceição, enquanto eu também me esforcei muito para aprender e ela sempre me ouviu junto a Deus. Meus pais costumam pedir a Deus pela intercessão da santa Imaculada Conceição de viver em saúde e seguir comungando a nossa fé católica” (Martelly). O momento é recordado com muita nostalgia pela entrevistada, que acrescenta,

Ainda me lembro de tudo, além de ser momentos de grande preparação espiritual, foram também, momentos de ganhar roupas novas, sapatos novos e ganhar presentes de outras pessoas que vem visitar a família. Sabe quando a gente fica adulta e muda de lugar, quando bate a saudade de reviver as boas lembranças? É assim que me sinto agora (Martelly).

⁷ O perdão de Deus e a reconciliação com a Igreja. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p2s2cap1_1420-1532_po.html. Acessado em 18 de abril de 20109.

Além da fé, Martelly demonstra muito carinho ao falar sobre sua comunidade e sobre o momento da festa, marcado pela alegria e sintonia entre as pessoas e Deus. Era marcado como um momento de partilhar e de ganhar presentes, como roupas. A partilha é um dos princípios basilares do cristianismo, importante na vida das pessoas que valorizam o outro, visto que, partilhar com outro mostra um sinal de bem viver, a capacidade de partilhar o pão com quem precisa. Além disso, as famílias participavam como um todo, ainda que cada qual tenha suas atividades bem delimitadas, tanto nos dias que antecediam o festejo quanto no dia da festa o compromisso é tido como familiar.

As formas de sociabilidades são mais evidenciadas ainda na fala de Jerthie e Pierre Paul, naturais de Porto Príncipe, capital do Haiti. Ambos estão casados há algum tempo e juntos comungam a mesma fé. Pierre Paul tem 30 anos, é costureiro e Jerthie 35 anos é vendedora em uma loja de roupas, na cidade de Porto Velho. Logo no início da entrevista, quando questionados sobre a importância da religião em suas vidas, Pierre Paul e Jerthie fizeram uma oração a nossa Senhora Perpétuo do Socorro, ao qual são devotos.

Prière à la Vierge Marie quand tu as besoin d'aide! "O Marie, Mère secourable, toi qui as été au Secours d'Elizabeth ta cousine quand elle était enceinte de son Fils Jean Baptiste; toi qui as volé au secours des mariés aux noces de Cana en Galilé; toi qui as accompagné les apôtres après l'Ascension de ton Fils auprès de son Père et ton père ; et toi aussi qui as prié pour la venue de l'Esprit Saint sur les apôtres pour donner naissance à l'Eglise dont nous sommes les membres. Viens renouveler les énergies humaines et intellectuelles du peuple haïtien pour que nous ayons des Citoyens dévoués à la cause de notre pays et que notre peuple connaisse de nouvelle croissance en humanité et qu'il soit toujours régénéré par la puissance de ton Fils Jésus-Christ, mort et ressuscité pour notre salut. Amen⁸!" (Pierre Paul e Jerthie).

Tudo é questão de fé, as pessoas que veneram os santos nunca deixam de acreditar nos seus poderes. Jerthie e Pierre Paul nos recitam a oração que vêm aprendendo durante os tempos de sua perseverança na Paróquia da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro como sinal

⁸ Oração à Virgem Maria quando precisa socorro!

"Ó Maria, Mãe socorre, tu que socorreste tua prima Isabel quando ela estava grávida de seu Filho João Batista; tu que foste com rapidez em socorro do casal nas bodas de Caná na Galiléia; tu que acompanhaste os apóstolos depois da Ascensão do teu Filho ao seu Pai e teu pai; e tu também que oraste pela vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos para dar à luz à Igreja da qual somos membros. Venha renovar as energias humanas e intelectuais do povo haitiano para que tenhamos cidadãos dedicados à causa de nosso país e que nosso povo conheça um novo crescimento na humanidade e que seja sempre regenerado pelo poder de teu Filho Jesus Cristo, morto e ressuscitado para nossa salvação. Amém!" (DELHES, RADERMAKERS, 2008) Tradução nossa.

de fé e quando questionados sobre o “porquê” serem devotos de nossa Senhora Perpétuo Socorro, prontamente responderam,

A fé não se vê e não se toca, mas se vive e se sente; hoje se estamos aqui vivendo nossos sonhos depois de tudo que aconteceu na tragédia de 12 de janeiro de 2010⁹, além de nossos esforços, a nossa fé nos ajudou muito a não desistir da vida. A mão de Nossa Senhora nos protegeu, porque não é muito fácil quando você está em um caminho sem ver a uma possível saída, ficamos perdidos e abalados. Recitando esta oração sempre aparece uma iluminação nos nossos caminhos. Pessoas sem fé é como um saco vazio, quando sopra o vento elas vão para onde o vento as leva, mas para quem tem fé é uma casa construída sobre uma rocha bem firme que não teme nenhuma tempestade, acredita sempre num futuro melhor. Nosso sonho é ver a catedral de Porto Príncipe erguida de novo, ouvimos dizer que estão juntando dinheiro para reconstruí-la tomará que dê certo (Pierre Paul).

A República do Haiti foi consagrada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no dia 8 de dezembro de 1942 durante a Segunda Guerra Mundial pelo Arcebispo Le Gouaze de Porto Príncipe acompanhado de outros bispos do país. Desde então, a Santa Maria mãe de Jesus padroeira do país vem ganhando muito respeito e admiração do povo haitiano por seus poderes de cura. Em Haiti as santas e os santos são valorizados de acordo com o grau de milagres operados na vida dos seus devotos, quanto mais bênçãos recebidas por intercessão de uma santa ou santo mais respeito e veneração tem por este santo ou santa. Tal é o caso da padroeira do Haiti Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O povo haitiano se lembra sempre do milagre de 1882 quando uma grave epidemia matava uma boa parte da população e, graças à intercessão a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o povo encontrou a sua cura. Galvão nos diz: “Os santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a localidade contra os males e infortúnios” (GALVÃO, 1976, p. 31).

Dia 27 de junho é um dia que faz mover muitas pessoas não somente os católicos, mas também pessoas de outras religiões. Depois a missa tem shows em vários bairros da capital, muitos dias animando a vida das pessoas. Antes do dia 27 de junho ocorre a ordenação dos Freis, Freiras e Padres e outras atividades que conduzem as pessoas no clima de festa. Vimos que muita gente que era católica se converteu evangélica e começa a falar mal dos católicos, para nós é diferente porque gostamos de participar nos eventos católicos, gostamos dos cantos, atividades sociais que organizem enfim (Jerthie).

⁹ Terremoto que matou 200.000 a 250.000 pessoas e aproximadamente 500.000 se deslocaram da Capital Port-au-Prince onde a maioria foi afetada, para ir às regiões do interior do país e outros 300.000 emigraram para outros países, (CAVALLO; POWELL E BECERRA, 2010).

As falas de Pierre Paul e Jerthie nos permite observar que a fé é o motor que os fez permanecer ativos. São taxativos ao afirmarem que “sem a fé não estariam vivos, não conseguiriam levar adiante os seus planos”. Ao falar da reconstrução da catedral de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Porto Príncipe, Pierre Paul não se refere simplesmente da reconstrução do edifício físico em si, mas também de uma retomada das atividades que aconteceram neste espaço tanto nos dias de preparação como também no próprio dia da padroeira da capital e do país.

Da mesma forma, na festa dos santos e santas existe uma gama de representações que vão além do artefato material em algum lugar da igreja. É toda uma representação, não é a imagem do santo em si, mas o que ela representa na vida da pessoa. São inumeráveis ações que juntas fazem todo sentido para aqueles que conseguem viver a sua fé. A fé é invisível aos olhos, mas se pode sentir como algo vivenciado.

Um olhar sobre o papel das mulheres na organização das festas da igreja católica no Haiti

Analisar a participação das mulheres nestes eventos como sendo um dos maiores e mais importantes da igreja católica no Haiti é uma maneira de reconhecer e dar visibilidade ao trabalho realizado pelas mesmas. Observa-se que as mulheres no decorrer dos festivais exercem grandes poderes sobre como devem ser os trabalhos por elas dirigidos e realizados. Obviamente, a participação da mulher na sociedade vai muito além desses momentos. Ademais, os papéis desempenhados por mulheres e homens são importantes e se complementam, possibilitando que as festas ocorram.

Com esta visão faz-se necessário trazer as colocações da teóloga Elizabeth Fiorenza (1992) que afirma, “É muito importante, não só para as mulheres, mas para a Igreja toda e para a autoridade do Evangelho, que a linha clerical que divide os sexos, juntamente com o status das mulheres, de cristãs de “segunda categoria”, seja abolida”. (FIORENZA, 1992. p. 28).

A afirmação da teóloga vem reforçando a ideia de que a igreja precisa mudar as suas concepções ao tratar de gênero. A comunidade eclesíastica pode e precisa desconstruir as ideias negativas a respeito do gênero feminino, levando em consideração a grandiosidade da religião e a importância da instituição em meio às pessoas. É importante a quebra de paradigmas e padrões estabelecidos que ainda sejam reproduzidos. É tempo de abolir as ideias negativas que delimitam as mulheres a certo tipo de atividade na igreja, essa concepção

não vem de “Deus”, mas sim do machismo. Por machismo entende-se o comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre os gêneros sexuais, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino. O que muitas vezes cria um "sistema hierárquico" entre os gêneros, como resultado o masculino está sempre em uma posição superior ao que é feminino.

As festas em homenagem aos santos e santas da igreja católica do Haiti são manifestações religiosas culturais que existem em todo o país, cada cidade, existe no mínimo uma Santa ou Santo que é venerado. É muito comum ver santos e santas que se repetem, isto é, um conjunto de municípios pode possuir um mesmo padroeiro, exemplo o município de *Tiburon* e de *Saint Jean du Sud* têm o mesmo Padroeiro: São João Batista, cujas festas são sempre realizadas na semana que antecede o dia 24 de junho.

Além de todas as atividades festivas no dia da comemoração, as procissões são outros importantes elementos contidos nestes dias. Elas acontecem pela manhã no dia em que o santo é homenageado, sendo a igreja ponto de início e fim do trajeto. Nessas procissões a imagem do santo ou santa vai à frente do cortejo, sendo carregada por pessoas ou através de veículo com muitas flores e músicas. Momentos com maior participação das mulheres do que dos homens, tomando decisões que permitem as festividades acontecerem de maneira desejada, como Mireille mesma diz,

Alguns dias antes da festa de São João Batista a comunidade se reunia para preparar a festa. Havia ali homens, mulheres e crianças. Os homens ficavam responsáveis pelos serviços de construção ou conserto das coisas, do lugar onde ia acontecer a festa, os enfeites eram as mulheres que faziam. A gente comprava o que dava, de acordo com as condições da comunidade. Fazíamos aqueles enfeites que ficam pendurados em um barbante, acho que aqui chama de bandeirolas. Isso! Fazíamos flores de papel e outras coisas. Utilizávamos tecidos que sobravam de roupas, doados por costureiras e outras coisas mais. Trabalhávamos muito para que tudo ficasse lindo e nos sentíamos felizes quando as pessoas elogiavam. As comidas também eram as mulheres que preparavam. Essa era a parte mais trabalhosa. A cozinha era muito quente e neste dia, as mulheres da cozinha ficavam em pé o tempo inteiro (Mireille).

Observamos que a mulher dentro da igreja católica é vista como uma operária, uma força de trabalho, enquanto o gênero masculino na figura do sacerdote tem direito de lidar com o sagrado, fazendo confissões e celebrando missas; à mulher são destinados os trabalhos braçais: enfeitar a igreja e passar dia todo cozinhando. Importante levar em consideração que é costume no dia do festejo, a comercialização da comida preparada pelas mãos femininas

com a finalidade de arrecadar fundos em benefício da igreja. Diante disso, cabe o relato de Jerthie

A crítica que podemos fazer à igreja católica se é que podemos, a mulher é muito limitada nas atividades eclesiais, devem abrir mais as portas da igreja para que também elas possam ordenar, e ocupar alto cargo na igreja que não seja sempre restrita a algumas atividades e outras não. Sempre rezamos à nossa Senhora, mãe da igreja, que interceda por nós dando a luz que precisamos para que um dia as mulheres também possam servir melhor a igreja fazendo sacramentos que ainda são proibidos a elas. (Jerthie).

A igreja católica deve promover atividades em que as mulheres deixem de desempenhar papéis de operárias, enquanto os homens gozam da liberdade com o sagrado, realizando as suas atividades eclesiais de forma autônoma. A proibição ou a delimitação das mulheres em certas atividades na igreja só serve para aumentar a desigualdade entre os seres humanos. “A igualdade só pode ser alcançada em e através de uma mudança transformada da forma constantiniana¹⁰” (FIORENZA, 1992, p. 28). A mulher pode servir a igreja como sacerdotisa igual aos homens.

O ser machista acredita que é superior ao gênero feminino. A participação das mulheres nas comunidades se dá mais nas atividades pastorais, tais como: “Pastoral da Juventude, Pastoral das Crianças e Pastoral do Dízimo, estando, em grande maioria, na catequese e na saúde e sustentam a vida da fé na maioria das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs” (TEIXEIRA, SILVA, 2017, p. 238). Mesmo que em alguns casos estejam inseridas no Ministério da Palavra e da Comunhão, é necessário abranger o reconhecimento da mulher enquanto sustentadoras da fé cristã. Martelly sustenta a ideia ao dizer que,

Me lembro que minha mãe sempre estava envolvida nessas atividades com muita dedicação e alegria, pude perceber durante o período das festas como minha mãe e outras mulheres tomavam conta de tudo. Elas preparavam a casa para receber outras famílias que vinham para a novena, essa é uma atividade praticamente da mulher. As famílias que tinham um pouco mais de condições financeiras ofereciam lanches após a novena, preparado pelas mulheres e servido por elas. (Martelly).

O termo gênero tem suas raízes em estudos norte-americanos, para dar sustentação às diferenças sexuais existentes entre homens e mulheres e aos papéis sociais relacionados a cada sexo (SCOTT, 1992). É uma categoria histórica que detém na contemporaneidade um grande campo de estudo a ser explorado e que demanda investimento intelectual. Estudar as

¹⁰ Forma constantiniana se refere a estrutura da igreja católica, mesmo tendo muito tempo de existência ainda o gênero masculino exerce um papel mais relevante que o gênero feminino. Isto é, enquanto o masculino pode ser Sacerdote, Bispo e Papa o feminino não pode.

relações de gênero na sociedade e na ciência geográfica é uma ferramenta chave porque nos conduz ao entendimento que a noção de gênero é algo socialmente construído, cheia de subjetividades humanas e que a mulher é produtora de espaço.

Como a noção de gênero é uma construção social, para mudar o quadro devemos começar a construir algo novo valorizando o trabalho de todas as pessoas, uma vez que o espaço no qual nos relacionamos é construído pelo ser humano. Mesmo porque “[...] os seres não estão isolados e estáticos e os recortes sociais estabelecidos no processo de pesquisa devem ser considerados de forma relacional e processual na estrutura socioespacial a que pertencem” (SILVA, 2010, p. 40), a situação está percebida na fala de Martelly quando menciona o engajamento da família durante o festejo.

Lá em casa essa era uma das melhores épocas do ano. Além de termos contato com outras pessoas de outras comunidades, era um momento que eu via minha família envolvida em tudo. Meu pai junto com outros homens ia atrás das coisas que iam ser preparadas no dia, como comida, carne, mandioca, essas coisas. Minha mãe participava de outras atividades, como limpar a igreja, preparar alguma coisa para enfeitar a igreja. No dia da festa, muitas vezes minha mãe ajudava na cozinha e eu também. Eu ajudava principalmente a lavar a louça, lavar verduras. Os serviços dependiam muito da idade das meninas e do tanto de mulheres que estavam ali para ajudar (Martelly).

Os seres sociais não vivem num mundo isolado, constroem conjuntamente seu espaço de convivência. A beleza não está na homogeneidade, mas sim, na heterogeneidade. O trabalho em conjunto reafirma a construção e solidificação de uma sociedade justa e equilibrada. Assim, como a mulher realiza trabalhos de casa, na igreja ela também pode participar em outras atividades até então proibidas de realizar na comunidade eclesial.

O papel das festas no desempenho da vida das pessoas, tanto individual quanto coletivamente, é de suma importância onde se manifestam por diversas atividades que nutrem a sua fé. Durante os festejos, observamos elementos tais como: procissões, danças, músicas e espetáculos. Cada um vive este momento durante o qual é por sua vez ator e espectador ao mesmo tempo e vive um momento de intensa emoção. Fica claro que estes momentos de fé marcam a vida de muitas pessoas. Elas são organizadas em tempo determinado, com elas marcam momentos muito significativos na comunidade. A festa dos santos e santas dá ritmo aos momentos especiais da vida dos fiéis e de toda comunidade.

Considerações finais

As festas religiosas populares e sua importância na vida dos povos que as praticam apresentam-se como manifestações da cultura de um povo que procura dar sentido a sua vida. É uma força invisível que os move, principalmente como aliadas na luta de superação das dificuldades da vida. Devido a suma importância que as festas têm na vida dos fiéis e o papel que as mesmas desempenham no lugar onde são celebradas pode-se visualizar a maneira através da qual estas pessoas se relacionam com seu espaço e com o momento festivo em si carregado de sentidos e emoções.

Vimos que os santos têm papel significativo e são vistos como divindades que protegem tanto o indivíduo como também a localidade contra os males e infortúnios. A festa dos Santos no Haiti é considerada um dos momentos mais importantes na vida dos católicos e marca um tempo de renovação espiritual. No contexto destas atividades constata-se que as mulheres têm uma importância estruturante nas organizações e realizações, mas com barreiras que as limitam a certas atividades, demonstrando estão circunscritas a uma participação desigual e restrita aos trabalhos sem visibilidades e laborais exercendo o seu espaço privado de preparo dos alimentos e ornamentação dos locais festivos e também do andor, porém são excluídas da parte pública e sagrada da festa, que se constitui na condução sacerdotal dos eventos religiosos, como missas e procissões. Até mesmo são privados da festa por estarem servindo durante a realização do evento, os alimentos que prepararam.

Observamos que elas ainda não fazem parte da hierarquia da igreja com possibilidade de ocupar cargos relevantes reservados exclusivamente ao sexo masculino. O papel desenvolvido pela mulher dentro da igreja católica, embora não seja um ser limitado, as reduzem a operárias. O gênero feminino é visto dentro da igreja católica como mão de obra, sendo-lhe negado o direito de ter um contato direto com o sagrado, condicionando-a a trabalhos braçais, enquanto o gênero masculino representado pelo sacerdote se encarrega de conduzir os fiéis a Deus por meio de sacramentos e missas. No caso dos outros homens participantes da comunidade durante o festejo ajudam a carregar coisas e fazer outras coisas sob o pedido das mulheres.

Referências

ANDRADE, S. R. de. O culto aos santos: a religiosidade católica e seu hibridismo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Paraná, ano III, n. 7, p. 131-145, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30331>> Acessado em 28 de fevereiro de 2019.

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 17, v. 2, p. 117-136, abr/2020.

ISSN: 1984-1647

- BENJAMIN, W. O Narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras Escolhidas, Vol. 1, Brasiliense, São Paulo, 1987.
- BÍBLIA. **Mensagem de Deus**. LEB – Edições Loyola. São Paulo – 1983.
- CASSIRER, E. **A filosofia das formas simbólicas**. Vol. I. A linguagem. (Trad. M. Fleischer). São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAUNA, J. **Toussaint Louverture, et l'indépendance D'Haiti, temoignage pour un bicentenaire**. Paris: Karthala, 2004.
- CHARLES, C. J.; SILVA, J. da C. O sistema educativo da república do Haiti: os Ciclos de ensino com ênfase no ensino da Filosofia. In.: XIMENES, C. C.; SOARES, D. Z.; CHARLES, C. J. (Orgs.). **Café com educadores: espaço, escolar, lugar de inclusões e interações socioeducativas**. Curitiba: CRV, 2018.
- CLAVAL, P. O Tema da Religião nos Estudos Geográficos. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, 1999, nº 7 (Jan/Jun): 37-58.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 3ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
- DELHES, C.; RADERMAKERS, J. **Apprendre à lire la Bible**. 2ª. ed. Belgique: Fidélité, 2008.
- FIORENZA, E. S. **As Origens Cristãs a partir da Mulher: uma nova hermenêutica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992.
- GALVÃO, E. **Santos e Visagens. Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- CAVALLO, E. A.; POWELL, A.; BECERRA, O. **Estimating the Direct Economic Damage of the Earthquake in Haiti**. Inter-American Development Bank, IDB Working Paper Series nº IDB-WP-163, 2010.
- HOUTART, F.; RÉMY, A. **Les référents culturels à Port-au-Prince. Étude des mentalités face aux réalités économiques, sociales et politiques, Port-au-Prince**, Centre de recherche et de formation économique et sociale pour le développement, 1997.
- HURBON, L. **O Deus da resistência negra**. O Vodou haitiano. Paulinas, São Paulo, 1987.
- MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.
- MONDÉSIR, J. S. S. **La gestion du transport urbain: Cas du trafic des taxis-motocyclettes dans la ville des Cayes. Période 2011-2015**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculté des Sciences Administratives de l'Université Publique du Sud Aux Cayes, Les Cayes, Haïti, 2016.
- PONGNON, V. N. **A imagem dos latino-americanos na liderança do componente militar da MINUSTAH através da visão de dois setores vitais da nação haitiana: os educadores e os camponeses**. Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Sociais – ICS Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.
- SCOTT, J. História das Mulheres. In: BURKE, P. (Org.). **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- SILVA, J. M. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. **Espaço e Cultura**, n. 27, p. 39 – 55, 2010.
- TEIXEIRA, M. J. M.; SILVA, J. da C. Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo Sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná Pará. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 233-250, 2017.

Sobre os autores – Informações cedidas pelos autores

Charlot Jn Charles

Haitiano graduado em Filosofia pela Faculdade Católica de Rondônia - FCR. Discente de Mestrado no PPGG/UNIR.

Josué da Costa Silva

Professor Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professor titular da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Janio Roque Barros de Castro

Professor Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professor titular da Universidade do Estado da Bahia UNEB.

Como citar esse artigo

CHARLES, Charlot Jn; SILVA, Josué da Costa; CASTRO, Janio Roque Barros de. O papel das mulheres nas festas populares religiosas no Haiti. **Revista Geografia em Atos (Geo Atos online)**, v. 2, n. 17, p. 117-136, abr, 2020. DOI: 10.35416/geoatos.v2i17.6546

Recebido em: 07-06-2019

Devolvido para correção: 19-11-2019

Aceito em: 14-02-2020